



Acta Scientiarum. Human and Social Sciences

ISSN: 1679-7361

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Gonçalves Vidigal, Vinícius; de Campos, Antonio Carlos; Trintin, Jaime Graciano
Interação, cooperação e ações conjuntas no arranjo produtivo local (APL) de confecção de Maringá
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, vol. 31, núm. 2, 2009, pp. 123-129

Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325326002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Interação, cooperação e ações conjuntas no arranjo produtivo local (APL) de confecção de Maringá

Vinícius Gonçalves Vidigal^{1*}, Antonio Carlos de Campos² e Jaime Graciano Trintin²

¹Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs, s/n, 36570-000, Campus Universitário, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

²Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: viniciusgv@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste estudo foi identificar e avaliar os níveis de consolidação dos aspectos de interação, cooperação e ações conjuntas no arranjo produtivo do setor de confecção no município de Maringá. Neste trabalho, o recorte espacial se refere ao município de Maringá, região Noroeste do Paraná. O instrumental metodológico se refere à pesquisa de campo conduzida junto a uma amostra de empresas por meio da aplicação de questionários. A cooperação no arranjo aparece como mais frágil aspecto, visto que a maior parte das micro e pequenas empresas nunca realizou qualquer atividade neste sentido. Ainda, as interações entre os agentes do arranjo têm se mostrado, de certa forma, incipientes e configuram limitações à consolidação do arranjo produtivo em Maringá. Tendo em vista a ampla presença da atividade de confecção e sua contribuição na geração de empregos no município de Maringá, verifica-se, então, a importância dos estudos que têm sido desenvolvidos como base para políticas de apoio públicas e privadas visando ao desenvolvimento e consolidação do arranjo produtivo e, consequentemente, de sua região.

Palavras-chave: arranjos produtivos locais, aglomerações produtivas, desenvolvimento regional.

ABSTRACT. **Interaction, cooperation and joint actions in the local productive arrangement (ipa) of the clothing sector in Maringá (Brazil).** The objective of this study was to identify and evaluate the consolidation levels of the aspects of interaction, cooperation and joint actions in the productive arrangement of clothing sector in Maringá (Brazil). In this work, the studied region refers to the city of Maringá, northwestern Paraná State, Brazil. The methodological instrument consisted of field research, conducted within a sample of businesses, using questionnaires. The cooperation in the arrangement appears as the most fragile aspect, as most micro and small companies have never gone through such an experience. Furthermore, interaction among the agents has shown to be relatively incipient and represents limitations to the consolidation of the productive arrangement in Maringá. Considering the presence of the clothing industry and its contribution to job creation in Maringá, it demonstrates the importance of studies that have been developed as basis for public and private support policies aiming at the development and consolidation of the productive arrangement and, consequently, of its region.

Key words: local productive arrangements, productive agglomerations, regional development.

Introdução

O arcabouço teórico apresentado neste trabalho insere-se em um tema que vem merecendo crescente atenção na literatura econômica, seja do ponto de vista teórico seja da observação empírica, que envolve as discussões acerca da organização industrial por meio dos Arranjos Produtivos Locais (APL). A abordagem de arranjos produtivos locais tem origem nas aglomerações produtivas do final do século XIX na Inglaterra. São aglomerações com determinada especialização setorial e uma trajetória histórica de construção de identidade local, sendo que esta última é formada a partir de uma base social e cultural comum.

Portanto, o conceito de APL se baseia na proximidade das firmas e nas suas semelhanças históricas, culturais e sociais. Esses são elementos que estimulam o processo de interação local, o que viabiliza o aumento da eficiência produtiva e proporciona um ambiente favorável à elevação da competitividade das empresas, pelo fortalecimento da cooperação e de ações conjuntas. Dessa forma, a dinâmica em arranjos produtivos locais tem auxiliado empresas de pequeno e de médio porte a melhorarem sua escala de produção, gerando, assim, maior eficiência na produção e expansão do comércio de seus produtos, tanto em mercados nacionais quanto internacionais.

Essa abordagem tem sido desenvolvida no meio acadêmico e utilizada por órgãos públicos e instituições privadas em vários países, para implementar políticas de desenvolvimento industrial, tecnológico e regional. Pressupondo que a cooperação e as ações conjuntas determinam uma melhor *performance* das firmas, o objetivo do trabalho é evidenciar os níveis de consolidação desses elementos no APL de confecção de Maringá. Serão tratados, especialmente, os aspectos de interação, cooperação e ações conjuntas, uma vez que são elementos determinantes para a elevação da competitividade das empresas, melhoria da eficiência conjunta e consolidação de um arranjo produtivo local. Em busca desse objetivo, este trabalho está estruturado em mais três sessões.

Concentração, especialização, interação e ações conjuntas

A abordagem acerca de arranjos produtivos locais teve sua origem nos estudos sobre os Distritos Industriais da Inglaterra no século XIX conduzidos por Alfred Marshall, quando este evidencia os motivos pelos quais ocorreu a concentração de firmas naquele país.

As vantagens proporcionadas pela concentração geográfica às firmas de determinada indústria foram destacadas por Marshall (1982). Essa localização propicia avanços na divisão do trabalho e, portanto, essa especialização resulta num mercado de mão-de-obra local mais dinâmico, efeito observado também na produção de insumos e bens intermediários. A proximidade geográfica, a especialização da mão-de-obra e o maior dinamismo também em outros mercados ligados ao processo produtivo possibilitam a geração de economias externas aos produtores locais e consequentes ganhos de escala provenientes da redução nos custos de produção.

Assim, a proximidade geográfica parece ser o ponto de partida para analisar as novas formas de organização das firmas. Nessas localidades industriais ocorre dinamismo nos mercados, tanto de mão-de-obra quanto de insumos. No que se refere ao mercado de trabalho, observa-se que a indústria local fornece um mercado para mão-de-obra especializada dotada de habilidades especiais e patrões à procura de operários capacitados. Além disso, a profissão especializada possibilita ganhos de aprendizagem. As técnicas e métodos de produção são difundidos e melhorados. Uma ideia torna-se fonte de ideias novas. “Os segredos da profissão deixam de ser segredos, e, por assim dizer, ficam soltos no ar, de modo que as crianças absorvem

inconscientemente grande número deles” (MARSHALL, 1982, p. 234).

Normalmente, em seu início, os arranjos produtivos locais atendem às demandas locais, ou seja, a um mercado consumidor próximo à área de produção. Com a evolução e o crescimento do arranjo produtivo, a oferta se expande ao mercado nacional e internacional. Outra característica é que, em seu início, as empresas competem via preço e, com o amadurecimento, elas passam a competir por meio da inovação e da qualidade de seus produtos.

Pode-se dizer que os arranjos produtivos locais são agrupamentos de empresas, prestadores de serviços, institutos de pesquisa, entre outras. As empresas estão localizadas em um território e apresentam algum tipo de vínculo entre si, gerando alguma sinergia entre elas. Essa ligação entre as firmas mantém entre elas um fator que as possibilita auferir ganhos econômicos adicionais por estarem localizadas no mesmo espaço econômico.

Os governos, em seus vários níveis, também têm cada vez mais focalizado o local como objeto de políticas públicas, em parceria com agentes privados, visando a melhores condições para o crescimento econômico desse. Além disso, os governantes têm estabelecido políticas de atração de investimentos e desenvolvimento tecnológico, a fim de favorecer o aumento do emprego e da geração de renda. Em síntese, são várias medidas que objetivam elevação da competitividade das empresas em arranjos produtivos locais. Essas atuações públicas e privadas, com foco local, ao obter sucesso e expandir-se, tendem a atenuar os problemas regionais de baixo dinamismo da economia, desemprego e atraso tecnológico.

É conhecida, por meio de informações do Ministério do Trabalho e Emprego, a expressiva importância do arranjo produtivo de confecções para o município de Maringá, tanto no que se refere à empregabilidade quanto ao elevado número de estabelecimentos. As possibilidades de desenvolvimento do aglomerado e de melhorias na sua competitividade estão associadas às condições de interação, às possibilidades de ações conjuntas e ao potencial de formulação e implementação de políticas públicas de apoio, o que torna necessário um estudo detalhado sobre esses fatores que são determinantes à elevação da competitividade dessas empresas. É nessa direção que se procurou desenvolver o texto caracterizando, inicialmente, o objeto de análise e, posteriormente, atribuindo um tratamento detalhado aos aspectos aqui mencionados.

Material e métodos

Para alcançar os objetivos anteriormente propostos procurou-se, primeiramente, o emprego de dados secundários provenientes das bases de dados da RAIS/MTE (BRASIL, 2008), os quais serviram de suporte para a caracterização da atividade de confecções no município.

Num segundo momento, realizou-se pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários junto às empresas do setor de confecções no município de Maringá. As questões elaboradas incorporam elementos extraídos de outros questionários já constituídos e empregados em casos semelhantes em diversas regiões do Brasil. As informações obtidas nas entrevistas possibilitaram a identificação e avaliação de características das várias indústrias presentes no arranjo produtivo, assim como das relações entre estas e outros agentes do arranjo, sobretudo no que se refere aos aspectos anteriormente apresentados.

A seleção do universo de empresas a serem pesquisadas baseou-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0) do IBGE¹, sendo eleitas as classes 18112, 18120, 18139, 18210 e 18228, referentes à confecção de artigos do vestuário. Em relação à amostra utilizada, foi constituída a partir da reunião de cadastros das empresas junto à Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim), ao Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá (Sindvest), à Prefeitura Municipal de Maringá (Censo Econômico de 2002) e à Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP-PR). Considerando todas essas fontes, obteve-se a identificação completa de um número total superior a 300 empresas. Dentre aquelas pertencentes às classes determinadas, foi estabelecida uma amostra não-probabilística equivalente a 10% (30 empresas) do número de estabelecimentos identificados.

Objeto de análise: o município de Maringá

O município de Maringá, objeto de análise deste estudo, desempenha papel de extrema relevância para a economia da região onde está localizado, Noroeste do Paraná e Associação de Municípios na qual se insere (Amusep).

Tomando como base informações do IBGE, em 2006, Maringá contava com uma população de 324.397 habitantes, a qual é quase em sua totalidade urbana (98%). Essa população urbana está empregada, em sua maior parte, na atividade de

prestações de serviços e na indústria. A composição do Valor Adicionado (VA), em 2004, apresentava predominância do setor de serviços com representação de aproximadamente 59,0%, seguido pela indústria e pela agropecuária, com 39,0 e 2,0%, respectivamente (IBGE, 2008). Pode-se observar que o setor de serviços é responsável pela maior parte do valor adicionado gerado no município, enquanto a indústria participa consideravelmente e a agricultura aparece com uma representatividade reduzida na geração de renda.

Quando se coloca em evidência o Produto Interno Bruto de Maringá, em relação ao Paraná, constata-se que representava, em 2004, o equivalente a 3,0% do total, ou seja, uma participação razoável que a posiciona como oitava principal economia do Estado (IPARDES, 2008). Uma observação sobre o número de trabalhadores de Maringá, por outro lado, revela que o setor de serviços, conforme já mencionado, é aquele que mais proporciona empregos (44,3%), seguido pela indústria (22,3%) e pela agropecuária (0,7%), conforme dados da RAIS/MTE (BRASIL, 2008).

Estabelecendo relações entre os números de empregos de Maringá e do Estado do Paraná, dados da RAIS/MTE de 2005 apontam que Maringá responde por 4,5% do emprego da indústria de transformação paranaense e por 4,7% do emprego total estadual. Isso demonstra a importância das atividades, principalmente industriais, desenvolvidas no município de Maringá no que diz respeito à geração de postos de trabalho.

O setor de confecções, foco desta pesquisa, é representado pela Divisão 18 da classificação CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas 1.0) a dois dígitos, a qual é denominada “confecção de artigos do vestuário e acessórios”. O Estado do Paraná concentra 9,0% dos estabelecimentos da atividade de confecção brasileira, com um total de 3.805 empresas (BRASIL, 2008). Numa análise da inserção de Maringá no total do Estado, nota-se relativa importância da indústria de confecção do município, visto que 13,6% das empresas desse setor estão localizados no APL de Maringá, ficando à frente dos municípios de Cianorte (11,7%), Curitiba (8,9%), Apucarana (8,4%) e Londrina (6,5%).

A seguir, com o objetivo de prover uma caracterização do setor de confecção no município em análise, apresenta-se uma análise detalhada sobre a presença e a importância na geração de empregos desse setor em Maringá.

A atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios se apresenta como a atividade industrial mais

¹ Ver <http://www.cnae.ibge.gov.br/>.

presente no município de Maringá, com 517 estabelecimentos (31,7%), à frente da indústria de móveis e de produtos alimentícios e bebidas (Tabela 1).

Tabela 1. Número de estabelecimentos industriais e participações relativas, por Divisão CNAE, em Maringá, Estado do Paraná.

Atividade Industrial (Classificação CNAE 2 dígitos)	Estabelecimentos	Participação relativa (%)
DIVISÃO 18 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	517	31,7
DIVISÃO 36 - Fabricação de móveis e indústrias diversas	169	10,4
DIVISÃO 15 - Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	177	10,8
DIVISÃO 28 - Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	144	8,8
DIVISÃO 22 - Edição, impressão e reprodução de gravações	104	6,4
Demais Divisões	521	31,9
Total	1.596	100

Fonte: Brasil (2008).

A Divisão 18 é também aquela que mais emprega no município, com um número superior a 5.500 trabalhadores, correspondendo a 25,3% dos postos de trabalho da indústria local. O único setor que possui número de trabalhadores próximos ao do setor de confecção é o de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, que responde por 24,5% do total, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Número de empregos industriais e participações relativas, por Divisão CNAE, em Maringá, Estado do Paraná.

Atividade Industrial (Classificação CNAE 2 dígitos)	Empregos	Participação Relativa (%)
DIVISÃO 18 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5.617	25,3
DIVISÃO 15 - Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	5.437	24,5
DIVISÃO 36 - Fabricação de móveis e indústrias diversas	1.953	8,8
DIVISÃO 17 - Fabricação de produtos têxteis	1.335	6,0
DIVISÃO 28 - Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	1.081	4,9
DIVISÃO 22 - Edição, impressão e reprodução de gravações	978	4,4
DIVISÃO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	960	4,3
DIVISÃO 29 - Fabricação de máquinas e equipamentos	841	3,8
Demais Divisões	3.971	18,0
Total	22.173	100

Fonte: Brasil (2008).

Assim, dada a importância da atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios no município de Maringá, especialmente quanto à sua capacidade de empregabilidade, tornam-se necessários estudos que possam evidenciar a capacidade e o grau de consolidação das relações de

interação, cooperação e ações conjuntas entre os agentes do arranjo produtivo local, com vistas ao seu desenvolvimento.

Resultados e discussão

Histórico e perfil das empresas

A atividade de confecção em Maringá e em regiões vizinhas teve seu início na década de 1980. Apresentava-se como alternativa de renda para as famílias, o que levou a um número cada vez maior de pessoas a ingressarem na atividade. Recentemente, dando continuidade à intensificação observada nos anos 90, o crescimento da indústria de confecção em Maringá tem sido acelerado. Dentre as empresas entrevistadas, a maior parte delas foi fundada antes de 2000 e algumas foram pioneiras no setor.

Assim como outros APLs do Brasil, a constituição do arranjo produtivo indica predominância de micro e pequenas empresas (85%), segundo classificação do SEBRAE², atributo que propicia maiores possibilidades de interação e cooperação entre as empresas. Uma característica marcante que foi observada refere-se ao fato de que a maior parte dessas pequenas empresas desenvolve todas as etapas do processo de confecção das peças de vestuário, enquanto uma pequena parcela está ligada ao processo de produção parcial denominado “facção” (Figura 1).

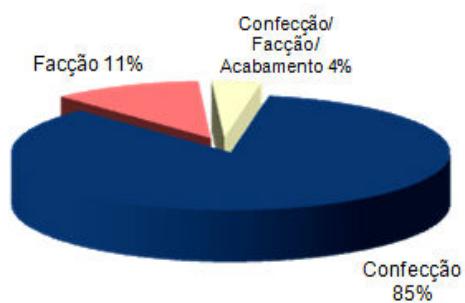


Figura 1. Etapas da produção desenvolvidas pelas empresas de confecções entrevistadas em Maringá, 2006.
Fonte: Pesquisa de campo.

Dessa forma, ao contrário de outras aglomerações em outros municípios do Noroeste do Paraná, aonde predominam as facções subordinadas a seus respectivos clientes³, observa-se no aglomerado de Maringá um ambiente favorável ao desenvolvimento das empresas. A esse respeito, aproximadamente 70% das confecções realizam

² Porte pelo número de trabalhadores: micro e pequenas – até 99; médias – entre 100 e 499; grandes – 500 ou mais.

³ Pesquisa realizada para o município de Altônia verificou forte relação de dependência das facções em relação aos seus únicos clientes, da cidade de São Paulo, que acabam atuando, também, como limitadores do desenvolvimento dessas empresas.

algum tipo de subcontratação, que consiste principalmente na atividade de facção (costura e bordados) realizada por costureiras domiciliares. Isso revela o elevado grau de complementaridade associado a níveis de interação.

Essa condição permite, ainda, às empresas manterem uma significativa autonomia e disponibilizarem seus produtos em vários mercados. Quanto a isso, constatou-se que 81% das empresas entrevistadas atendiam ao mercado nacional, enquanto, por outro lado, uma proporção de 33% vendia seus produtos no próprio Estado do Paraná (Tabela 3).

Tabela 3. Mercados atendidos pelas empresas de confecções entrevistadas em Maringá, Estado do Paraná, 2006.

Mercado atendido (admite várias opções)	Respostas (%)
Nacional	81
Estadual	33
Regional	15
Local	11
Internacional	7

Fonte: Pesquisa de campo.

Dada a ampla participação no mercado nacional de artigos do vestuário, como esperado, verificou-se, a partir das entrevistas, que os principais concorrentes são os produtores nacionais, resposta de 56% das empresas. No entanto, há uma preocupação relativamente maior com os demais produtores regionais, visto a indicação de 33% atribuindo a esses a qualidade de maiores concorrentes.

Interação entre empresas e fornecedores

Uma das características esperadas em um arranjo produtivo local consiste na atração de outras empresas, fornecedoras, que se estabelecem no arranjo com objetivo de atender exclusivamente à atividade dominante. Contudo, a Tabela 4 indica que a interação com fornecedores de bens e serviços locais não se dá de maneira significativa (15%), uma vez que a principal matéria-prima provém de outros estados do Brasil, sobretudo de São Paulo. Essa escolha de fornecedores de outros estados foi justificada pela qualidade e pelo fato de oferecerem menor prazo de entrega, características indicadas como as mais importantes para a opção por esses fornecedores. Há de se destacar que não há fábricas de tecido, principal matéria-prima, no município em análise.

As principais fontes de novas tecnologias a serem incorporadas ao processo produtivo são fornecedores localmente estabelecidos que oferecem assistência técnica e se encontram próximas às confecções. Isso se traduz, de acordo com os entrevistados, numa

significativa vantagem e essa preferência deve-se ao fato de que essas empresas estarão, posteriormente, prestando auxílio no caso de um eventual problema com os equipamentos. Os equipamentos modernos são apresentados por “assistentes técnicos”, os quais participam de feiras e congressos da área (Tabela 5).

Tabela 4. Origem das principais matérias-primas da amostra de empresas de confecções em Maringá, Estado do Paraná, 2006.

Origem das principais matérias-primas (admite várias opções)	Respostas (%)
Outros estados do Brasil	100
Próprio município	15
Outros municípios da região	7
Próprio Estado	7
Outras	0
Exterior	0

Fonte: Pesquisa de campo.

Tabela 5. Principais formas de aquisição de tecnologia da amostra de empresas de confecções em Maringá, Estado do Paraná, 2006.

Formas de aquisição de tecnologia (admite várias opções)	Respostas (%)
Assistência técnica	52
Novos equipamentos	37
Agência de comercialização da tecnologia	15
Outros: Feiras e Congressos	11
Outros: Modelista	4
Imitação de outras firmas	0
Assistência de associações industriais têxteis	0

Fonte: Pesquisa de campo.

A maneira mais utilizada para a resolução de problemas tecnológicos com os quais as empresas se deparam ao longo do processo produtivo corresponde à procura por empresas especializadas em consultoria (41%). Ainda, 37% preferem recorrer a institutos de pesquisa e 30% a empresas de assistência técnica, das quais foram adquiridas as tecnologias. As universidades ocupam nesse quesito uma posição de pouca importância, visto que apenas 11% das empresas admitiram interagir com essas instituições. Isso demonstra um fraco laço entre as empresas e, principalmente, a Universidade Estadual de Maringá, na qual existem diversos departamentos ligados ao desenvolvimento de tecnologias, como a Engenharia Têxtil em Goioerê, e à atividade de confecção, como é o caso do curso de Moda e Design, localizado em Cianorte⁴ (Tabela 6).

Ainda no que se refere à técnica produtiva, vê-se uma característica importante em relação ao desenvolvimento e/ou incorporação de novas tecnologias. As aquisições de máquinas se dão em maior parte no mercado nacional (56%), mas uma parcela significativa (26%) está relacionada a

⁴ Município com tradição na atividade confeccionista e que se encontra a aproximadamente 60 km de Maringá.

compras no mercado internacional. Esse aspecto mostra o esforço e a inserção das empresas na busca por tecnologias inovadoras e mais avançadas em mercados nacionais e globais, com vistas à ampliação de sua produtividade. Por outro lado, mostra-se relevante o pressuposto de manutenção da interação com os fornecedores presentes no arranjo, quando se vê que 22% dos equipamentos são desenvolvidos ou adquiridos em cooperação com fornecedores de equipamentos, os quais consistem, essencialmente, em máquinas de costura.

Tabela 6. Meios de resolução de problemas tecnológicos da amostra de empresas de confecções em Maringá, Estado do Paraná, 2006.

Meios de resolução de problemas tecnológicos (admite várias opções)	Respostas (%)
Empresas de consultoria	41
Institutos de pesquisa	37
Assistência técnica	30
Associação de empresas	15
Universidades	11
Outros	15
Outros: Mecânico	11

Fonte: Pesquisa de campo.

A interação entre empresários é também evidenciada quando se observa o modo como estes se relacionam na busca de informações frente às inovações tecnológicas do setor. Há uma grande participação por parte das empresas em feiras e congressos anuais no arranjo e em outras regiões do Brasil (85%). Essas feiras, assim como as consultas a revistas especializadas e pesquisas próprias, visam ao intercâmbio de conhecimento de equipamentos utilizados na produção e novos modelos e tendências de moda. Um grau de interação mais sólido está presente nos contatos com clientes e outros empresários, pelo mesmo objetivo, estabelecidos por 48 e 44%, respectivamente.

Relações de cooperação entre as empresas e ações conjuntas

Os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo permitem verificar a intensidade com que ocorrem as relações de cooperação entre os agentes do arranjo, especificamente, entre as empresas. Verificou-se que a maior parte das empresas (48%) afirma não ter realizado qualquer tipo de atividade de cooperação, seja por falta de oportunidade seja por simples desinteresse. Por outro lado, em relação à mesma questão, 37% dos entrevistados deram resposta positiva, o que mantém o grau de cooperação relativamente baixo na aglomeração produtiva (Tabela 7).

Ademais, a referida cooperação se apresenta pouco significativa e se restringe a pequenas e pouco frequentes cessões de matérias-primas, exemplificadas por

emprestímos de matérias-primas como linhas e outros aviamentos. Assim, constata-se que a competição entre as firmas se mostrou demasiadamente elevada, o que contribui para o desenho de um cenário pouco cooperativo. A carência de cooperação está presente também em diversos outros arranjos estudados no Brasil e consiste em forte limitação a formação de um sólido arranjo produtivo local⁵.

Tabela 7. Formas de relação de cooperação estabelecidas pelas empresas de confecções em Maringá, Estado do Paraná, 2006.

Formas de cooperação (admite várias opções)	Respostas (%)
Não tem conhecimento	48
Empresas	37
Associação de empresas	11
Empresas e instituições de pesquisa	7
Organizações sociais	4

Fonte: Pesquisa de campo.

Essa excessiva concorrência vai de encontro a uma condição elementar de um arranjo produtivo, o qual deveria se basear na inovação e na cooperação, mas que, neste caso, centra-se na competição via preço e qualidade. Essa resistência torna-se clara com a posição das firmas, na sua totalidade, quando questionadas sobre a associação com outras empresas visando à ampliação de mercados, as quais asseguraram de maneira irrestrita a ausência desse tipo de pretensão (Tabela 8).

Tabela 8. Pretensão em associar-se com outras empresas de confecções em Maringá visando à ampliação de mercado, Estado do Paraná, 2006.

Pretensão em associar-se a outras empresas (admite várias opções)	Respostas (%)
Sim	0
Não	100

Fonte: Pesquisa de campo.

Assim sendo, a cooperação é aspecto ainda muito incipiente em várias regiões do Brasil quando se aborda a concretização de um arranjo produtivo local. De acordo com Campos (2004), a indisposição ao estabelecimento de relações de cooperação representa certa resistência ao trabalho em conjunto, o que vem a desestimular a interação e as ações conjuntas entre os agentes dos arranjos.

No que diz respeito às ações conjuntas entre os agentes do arranjo, pôde-se constatar que remetem, basicamente, à articulação entre as empresas, conduzida por algumas lideranças, o que resultou no estabelecimento, no de 1990, do Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá (Sindvest). O Sindvest tem sido o centralizador e ator principal na condução das

⁵ Estudos sobre o setor de confecções tanto no Paraná quanto em outros estados têm chegado a resultados semelhantes em relação à cooperação. Pode-se citar, neste sentido, o relato de Suzigan et al (2002) quanto a quase uma dezena de arranjos espalhados pelo país em que não foi visível a cooperação entre as empresas aglomeradas.

iniciativas conjuntas do setor e destaca-se como principal forma de representação das empresas. As atividades desenvolvidas por meio da associação consistem, essencialmente, em encontros para definição de projetos e estratégias para o setor, como palestras e cursos para qualificação da mão-de-obra, além da organização de feiras e eventos.

Conclusão

Este trabalho foi conduzido com o objetivo de evidenciar os níveis de consolidação dos aspectos de interação, cooperação e ações conjuntas no APL de confecção de Maringá, os quais consistem em elementos imprescindíveis ao desenvolvimento de um arranjo produtivo local.

As principais constatações indicam a predominância de micro e pequenas empresas aglomeradas em Maringá, atributo que propicia maiores possibilidades de interação e cooperação entre as empresas. Ainda, a maior parte dessas pequenas empresas desenvolve todas as etapas do processo de confecção, o que as permite manter significativa autonomia e disponibilizar seus produtos amplamente no mercado nacional.

Contudo, constatou-se que a interação com fornecedores de bens e serviços locais não se dá de maneira significativa, uma vez que a matéria-prima principal provém de outros estados do Brasil. Mas verificou-se que, positivamente, a aquisição de novas tecnologias se dá junto a fornecedores locais. A interação entre empresários é também evidenciada quando se observa o modo como eles se relacionam na busca de informações frente às inovações tecnológicas do setor. Vê-se forte participação em feiras tanto no arranjo quanto em outras regiões do país. No entanto, a relação de interação mais sólida está presente nos contatos que os empresários mantêm, pelo mesmo objetivo, com seus clientes e outros empresários.

A cooperação no arranjo aparece como o mais frágil aspecto, visto que a maior parte das empresas nunca realizou qualquer atividade neste sentido, por falta de oportunidade ou desinteresse. Mesmo entre aquelas que o fazem, a referida cooperação se mostra pouco significativa. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados pretende associar-se a outros com vistas à expansão de mercado para seus produtos.

Assim, constata-se que a competição entre as firmas se mostrou demasiadamente elevada, o que contribui para o desenho de um cenário de resistência à interação e às ações conjuntas entre os agentes do arranjo, assim como em diversos outros casos estudados no Brasil. Essa condição de excessiva concorrência vai de encontro à nova forma de

organização industrial, a qual deve se basear na interação, cooperação e proposição de ações conjuntas, mas que, neste caso, não é vista pelos atores como elemento a favor da competitividade.

As interações entre os agentes do arranjo têm se mostrado incipientes e, de certa forma, configuram obstáculos à consolidação do arranjo produtivo em Maringá, uma vez que um ambiente de maior cooperação e trabalho conjunto é determinado pela articulação entre os próprios empresários. Tendo em vista essas fragilidades, faz-se necessária uma maior articulação entre os agentes, os quais deveriam adotar ações conjuntas a fim de ampliar a eficiência coletiva da atividade.

Tendo em vista a ampla presença da atividade de confecção e sua contribuição na geração de empregos no município de Maringá, deve-se, então, direcionar políticas de apoio públicas e privadas visando ao desenvolvimento e à consolidação do arranjo produtivo e, consequentemente, de sua região. Evidencia-se, assim, a importância dos estudos que têm sido desenvolvidos pelas universidades e outros órgãos do governo do Estado do Paraná como base para a formulação e a implementação dessas políticas.

Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/pdet/Acesso/RaisOnLine.asp>> Acesso em: 10 maio 2008.
- CAMPOS, A. C. **Arranjos produtivos no Estado do Paraná**: o caso do município de Cianorte. 2004. 220f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Cidades@**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat> Acesso em: 10 maio 2008.
- IPARDES-Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2008.
- MARSHALL, A. **Princípios de economia**: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982. v. 1, p. 231-238.
- SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. **Clusters ou sistemas locais de produção e inovação**: identificação, caracterização e medidas de apoio. IEDI – Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. Maio de 2002. Disponível em: <<http://www.iedi.org.br>>. Acesso em: 22 jul. 2003.

Received on March 5, 2009.

Accepted on August 18, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.